

EDITORIAL

Medida provisória que está sendo gestada pelo governo, propõe abolir a regra de que diplomas emitidos por universidades estrangeiras tenham de ser reconhecidos/validados no sistema de ensino oficial do país. A medida, se adotada, não poderá ser facilitadora do ingresso de mão-de-obra barata e, portanto, competindo com os profissionais brasileiros, já em situação de crise, gerada pelo desemprego. Com certeza haverá maior mobilidade de pessoas em busca de melhores condições de trabalho e de salário. Especificamente na enfermagem, é causa de preocupação a perda de reserva, pois o mercado brasileiro, principalmente da região sul, oferece os salários mais atrativos, e sua proximidade com o MERCOSUL mobilizará os profissionais, também de outros países da América Latina, com mais rapidez aumentando a disputa por empregos.

É final de ano, temos muito para avaliar e, resgatar parcerias importantes que esta ABEn há muito vem construindo, e neste momento o convênio com o Ministério de Saúde no projeto ACOLHER, UM COMPROMISSO DA ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO ADOLESCENTE, resultou numa mobilização nacional da enfermagem na semana de 22 a 26 de novembro de 1999.

A resposta da enfermagem brasileira ao chamamento do 51º CBen/10º CPEn se traduziu em mais de 4.000 inscritos. O grande fórum que é o Congresso da ABEn, apesar do clima de medo e revolta pelo assassinato dos colegas Marcos e Edma Valadão, não deixou de ser o espaço privilegiado da enfermagem, confirmando a ABEn como a própria expressão da Enfermagem Brasileira. Povo corajoso, entre lágrimas, a Assembléia Nacional de Delegados deliberou por unanimidade a criação do Prêmio Marcos e Edma para trabalhos apresentados nos Congressos que abordem questões relevantes da cidadania. Os nomes de Marcos e Edma também serão lembrados como patronos do auditório da ABEn Nacional. Mais uma vez realizamos um grande congresso. Merece destaque o primoroso relatório final que possibilitou novas alternativas de se viajar pelo conhecimento.

Ainda estamos trabalhando com os dados para o Diagnóstico da Situação das Publicações de Enfermagem no Brasil, e informações preliminares nos permitem afirmar que somente um periódico brasileiro tem mais de 500 assinantes. Situação constrangedora, num país que a pós-graduação de enfermagem já tem 20 anos, sabermos que tão poucos estão consumindo os trabalhos publicados que o conhecimento permanece restrito e endógeno.

Esta REBEn nº2/99 ainda circula com atraso, nos impedindo de cumprir metas desta gestão. A difícil tarefa de julgar trabalhos, de recusá-los, aceitá-los, convencer

seus autores de que assinar a revista é uma norma para análise e possível publicação. Já reduzimos razoavelmente o tempo de resposta aos autores, tarefa que demanda tempo e muita persistência.

Joel Rolim Mancia
Editor